

NEGÓCIOS**LISNAVE VAI DISTRIBUIR
1,7 MILHÕES DE EUROS
PELOS 450 TRABALHADORES**

Pág. 10

**DESPORTO****FC BARREIRENSE
DESISTE DO DISTRITAL
DE FUTSAL EM 'GUERRA'**

Pág. 11

EVENTOS**ROMARIA A CAVALO
MOITA/VIANA DO
ALENTEJO EM MARCHA**

Pág. 12

**+ Região**Diretor
Raul TavaresSemanário
Região de SetúbalEdição n.º 1295
9.ª sérieDISTRIBUÍDO COM O
ExpressoSexta-feira
**4 abril
2025**
0,50

semmais

QUASE METADE DA COCAÍNA APREENDIDA EM PORTUGAL PASSA PELO NOSSO DISTRITO



As autoridades policiais indicam os portos de grande dimensão e as tradições piscatórias no favorecimento da atividade dos traficantes. O distrito é também o segundo na apreensão de haxixe e o terceiro no caso do ecstasy.

Pág. 2

**SOCIALISTAS
AVANÇAM
COM ANTÓNIO
MENDES
PARA SEGURAR
VOTOS
À AR NO
DISTRITO
'ROSA'**

Pág. 5



RASI 'BAIXA' CRIMINALIDADE NA REGIÃO, QUE CONTINUA TERCEIRO NA DELINQUÊNCIA

Segundo o relatório, houve menos participações e, com exceção do Seixal, a delinquência baixou em toda a península de Setúbal. Pelo contrário, no Litoral Alentejano, subiu.

Pág. 3



PERDAS DE ÁGUA NO DISTRITO ATINGIRAM 1,475 MILHÕES DE LITROS

Os dados são da ERSAR e indicam perdas em praticamente todos os concelhos do distrito, sendo que Grândola e Barreiro é onde se registam perdas menores. Só em Troia, houve menos desperdício.

Pág. 4

MUNICÍPIOS ARRABINOS 'TROCAM' TURISMO DA REGIÃO COM ESTADO BRASILEIRO

Setúbal, Sesimbra e Palmela, mais a Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa, assinaram protocolo com Rio Grande do Norte para promover potencialidades, roteiros e programas turísticos.

Pág. 6

NOVA ESCOLA EM FERNÃO FERRO CUSTA 4.4 MILHÕES E VAI ACOLHER 275 ALUNOS

A infraestrutura do câmara do Seixal vai ser instalada na zona das Lagoas e é dedicada a alunos do 1.º ciclo e jardim de infância. O Município quer o novo equipamento a funcionar já no próximo ano letivo.

Pág. 8

**POLITECNICO
SETÚBAL**

POLYTECHNIC UNIVERSITY

**MESTRADOS
PÓS-GRADUAÇÕES**CANDIDATURAS
ABERTASO talento é o teu
ponto de partida.

WWW.IPS.PT | ESTUDAR@IPS.PT



PORTOS DE GRANDES DIMENSÕES E TRADIÇÕES PISCATÓRIAS FAVORECEM ATIVIDADE DE TRAFICANTES

Quase metade da cocaína apreendida em 2024 estava no distrito de Setúbal

O distrito foi também o segundo com mais haxixe apreendido e o terceiro relativamente ao ecstasy. Redes sul-americanas, sobretudo a brasileira Primeiro Comando da Capital, estão ligadas à maioria das operações. Relativo isolamento e boas vias de comunicação favorecem remessas para a Europa.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

QUANDO se fala de tráfico de droga em Portugal é normal que Setúbal surja em lugar de destaque. O Relatório de 2024 de Combate ao Tráfico de Estupefacientes refere o distrito como a principal porta de entrada de cocaína no país, o segundo mais relevante no que se refere à chegada de cannabis e o terceiro onde mais apreensões de ecstasy se efetuaram.

O referido documento, que inclui os resultados de apreensões e outras diligências efetuadas pelo conjunto dos órgãos de investigação criminal nacionais e também pela Autoridade Aduaneira, enfatiza relativamente ao ano passado as mais de 23 toneladas de cocaína apreendidas em território nacional (a maior quantidade desde 2006), assumindo destaque no tráfico deste estupefaciente o facto de ter sido no distrito de Setúbal que se apreendeu quase metade desta droga. De acordo com os dados policiais, em apenas 156 operações desencadeadas (apenas o quarto número a nível nacional), foi possível confiscar 10.329 quilos daquela droga.

“Os portos de Setúbal e, sobretudo, Sines, são locais privilegiados para este tipo de tráfico. São zonas de grande afluência de navios provenientes da América do Sul, com grande número de contentores e muita variedade de produtos exportados, tornando assim mais fácil o envio de grandes quantidades de cocaína. É possível, analisando os indicadores relativos à distribuição deste tipo de droga pela Europa, que por cada quilo confiscado, seja em Portugal ou em Espanha, haja quatro ou cinco quilos que não são detetados”, disse ao Semmais fonte conhecedora das investigações.

De acordo com os investigadores (da Polícia Judiciária, mas também da PSP, GNR e Polícia Marítima), o grau de sofisticação das redes organizadas é cada vez maior, como o comprova uma recente operação realizada em Almada e que permitiu deter elementos ligados a uma das principais redes de traficantes mundiais (a brasileira Primeiro Comando da Capital) que tinham em sua posse armamento sofisticado e até motas que permitem mergulhar e possibilitar a recolha de grandes quantidades de cocaína que viaja presa aos cascos das embarcações. “O caso mais recente prova que não são apenas os contentores, onde se pode esconder cocaína entre madeiras, pedras ornamentais, alimentos, cereais e uma imensa quantidade de outras matérias, que servem para transportar quantidades significativas, tone-



Em 2024 foi encontrada no distrito quase metade das 23 toneladas de cocaína apreendida a nível nacional

ladas. É cada vez mais frequente o recurso a cargas presas aos cascos dos navios, evitando-se desse modo as buscas nas alfândegas e terminais de contentores”, explicou fonte policial.

“Setúbal e Sines, para além de terem dois portos muito movimentados, também são servidos por uma boa rede de estradas. A partir destas cidades é relativamente rápido o acesso a Espanha e, por isso, também não se estranha a recolha. Além disso, onde existe um porto de grandes dimensões há sempre um conjunto alargado de armazéns onde é possível esconder os carregamentos. Por vezes apenas por um dia ou dois, outras vezes durante semanas”, adiantou o mesmo responsável.

APREENSÕES RELEVANTES DE HAXIXE E ECSTASY

Tal como a cocaína, também o haxixe é preferencialmente transportado por via marítima. Se no caso da primeira droga o distrito de Setúbal é

o mais referenciado, na segunda acaba por ser o segundo local onde mais quantidades foram apreendidas no ano passado. O relatório policial diz que depois de Faro, com 4.876 quilos confiscados (66,4 por cento do total nacional), surge Setúbal, com mais de uma tonelada (1.061 quilos) e um total de 613 operações desencadeadas (o terceiro valor no país).

“No caso do haxixe é a proximidade do país ao local de origem que determina o maior número de desembarques. Não surpreende que o Algarve seja a região preferencial e que o distrito de Setúbal, porque tem uma costa vasta, seja o segundo. Acontece também que este tráfico é muitas vezes efetuado com recurso a traineiras de pesca e estas duas regiões são sem dúvida das que mais pescadores têm”, referiu fonte conhecedora.

Os indicadores policiais dizem também que muito do haxixe apreendido em Portugal pode ter outros

países como destino final, nomeadamente Inglaterra. “O país sempre foi uma plataforma no tráfico de drogas. Tem tudo a ver com a localização, mas também com algumas facilidades concedidas a quem por cá se instala. Portugal e Espanha acolhem, sem dúvida alguma, muitos suspeitos de integrarem grandes redes de tráfico de droga, nomeadamente sul-americanos”, acrescentou a mesma fonte policial. No ano passado, relativamente ao tráfico de cocaína, o país com mais remessas remetidas terá sido a Colômbia, seguida do Equador. O facto de o Brasil não ocupar nenhuma das duas primeiras posições pode significar que as redes estão a diversificar os métodos.

Por fim, relativamente ao ecstasy, que é outra das drogas mais apreendidas no país, constata-se que Setúbal foi o terceiro distrito com mais operações (52), sendo apenas suplantado por Faro (66) e Lisboa (289). ■

RASI REVELA MENOS PARTICIPAÇÕES DE CRIMES NO ANO PASSADO

Setúbal continua a ser o terceiro distrito do país com mais delitos

Apesar de haver menos participações, constata-se que houve mais casos de violência doméstica. A delinquência, com exceção do Seixal, baixou em todos os concelhos da península. Por outro lado aumentou nos quatro municípios do Alentejo.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O RELATÓRIO de Segurança Interna (RASI) de 2024, documento oficial onde são compilados os números da criminalidade registados por todas as forças policiais, mostra que o distrito de Setúbal, apesar de ter registado um decréscimo da criminalidade participada (o quinto mais significativo a nível nacional) ainda é o terceiro com maior incidência de delinquência. No ano passado foram apresentadas 33.394 participações, número só suplantado em Lisboa e no Porto.

Os dados constantes do RASI, aos quais o Semmais teve acesso, mostram que foram feitas no ano findo, relativamente a 2023, menos 1.816 participações criminais, o que se traduz num decréscimo geral de 5,1 pontos percentuais. Abaixamentos mais significativos apenas foram anotados em Portalegre (5,9 por cento), Viseu (6,0 por cento), Bragança (6,3 por cento) e Beja (7,3 por cento).

A análise estatística revela também que, tal como sucede há vários anos, são os concelhos Almada, Seixal e Setúbal aqueles onde se contabilizaram mais queixas. Mais pormenorizadamente é também possível compreender que com exceção

do Seixal (onde há muitos anos são reivindicados novos postos da GNR e esquadras da PSP), e dos quatro concelhos do Litoral Alentejano, houve menos delitos participados em todos os nove restantes municípios.

A criminalidade violenta sofreu, no período em apreço, uma diminuição igualmente significativa. O decréscimo percentual foi de 6,3, a que corresponderam 1.578 participações. Há dois anos havia sido 1.684 queixas, o terceiro valor mais alto desde 2006. “Há sempre diversas explicações para as subidas e descidas dos números. Tanto podem ocorrer devido ao facto de as pessoas se queixarem mais ou menos vezes, como podem estar relacionadas com o facto, por exemplo, de existir mais gente a cumprir penas de prisão. A experiência diz-nos que quanto maior é o número de reclusos menor será o número de crimes praticados”, sintetizou fonte policial.

Entre a criminalidade violenta participada destacam-se 29 delitos de extorsão sexual, 31 de ofensa à integridade física voluntária grave, 39 no parâmetro de outras extorsões, 48 de resistência e coação sobre funcionário, 100 de roubo na via pública (não inclui os roubos por esticção) e 103 por esticção. “O consumo de drogas é, por



IMAGEM: DR

Criminalidade participada por concelho

Almada e Alcochete estão em polos opostos. O primeiro é o concelho mais em evidência pela negativa, apesar do decréscimo face a 2023. O segundo é aquele que tem menos casos reportados. A análise do RASI de 2024 mostra também que as participações (e possíveis crimes praticados) aumentaram nos quatro concelhos alentejanos.

Almada	7.439	Santiago do Cacém	1.001
Seixal	4.548	Sines	886
Setúbal	4.226	Grândola	714
Barreiro	3.286	Alcácer do Sal	615
Palmela	2.493	Alcochete	606
Moita	2.403	Desconhecido	861
Montijo	2.324		
Sesimbra	2.092	Total	33.494

norma, a razão que motiva a prática de muitos destes crimes, sobretudo os esticções”, esclareceu a mesma fonte.

Em 2024 as forças policiais e judiciais receberam um total de 30.221 queixas por violência doméstica (menos 240 casos do

que os reportados um ano antes). Este decréscimo não foi, no entanto, acompanhado no distrito de Setúbal, onde as participações aumentaram 1,5 por cento, tendo passado de 2.995 para 3.041 casos.

“Em Setúbal o aumento das participações por violência doméstica não é muito relevante. Grave é o facto de este crime continuar muito presente no dia-a-dia das pessoas. Há vários motivos que podem explicar o caso, a começar pelas questões comportamentais associadas a determinados grupos de cidadãos, mas também a questões relacionadas com consumos de substâncias que causam adição, aos problemas resultantes da falta de trabalho, entre outros. Não podemos pensar, no entanto, que esta é uma problemática que abrange apenas as classes mais desfavorecidas. O que temos constatado ao longo dos anos é que a violência doméstica incide sobre todas as classes sociais e todos os grupos etários”, disse ainda a fonte contactada.

Em Portugal, no decurso do passado ano, constatou-se que 67,9 por cento das vítimas de violência doméstica eram mulheres, ao passo que 78,2 por cento dos denunciados eram do sexo masculino.

A criminalidade total do país atingiu as 354.878 participações, o que revelou um decréscimo percentual de 4,6 por cento. Consta-se assim que o abaixamento verificado em Setúbal foi superior à média nacional. ■

7 DIAS

GDESSA TERMINA FASE REGULAR EM 3.º LUGAR

O GDESSA do Barreiro terminou a fase regular da Liga Feminina de Basquetebol em 3.º lugar, depois de no último domingo, no derradeiro jogo desta fase da competição, ter vencido por 50-59 o CP Natação. No triunfo da turma de André Martins, brilhou a americana Dayna Rouse que somou 16 pontos, duas assistências, dez ressaltos, um bloqueio e dois roubos de bola.

JOSÉ MARIA DA FONSECA DISTINGUIDA COMO A MAIS SUSTENTÁVEL

A produtora José Maria da Fonseca, sediada em Azeitão, concelho de Setúbal, recebeu segunda-feira o

PORTO DE SINES NA SINGAPORE MARITIME WEEK



No âmbito da estratégia da promoção da Agenda NEXUSO, o porto de Sines marcou presença na 19.ª edição da Singapore Maritime Week, considerado o mais relevante evento internacional na área do shipping. Paralelamente à realização do evento, o presidente do Conselho de Administração da APS, Pedro do Ó Ramos, foi recebido na PSA International, grupo ao qual pertence a PSA Sines, concessionária do Terminal de Contentores de Sines.

prémio CARLO Business Award 2024, sendo considerada como a adega mais sustentável da Europa. “Este prémio, atribuído pela FAIR’N GREEN, destaca o compromisso contínuo da empresa com a sustentabilidade na viticultura e a sua dedicação à inovação responsável no setor”, destaca o comunicado recebido pela nossa redação.

PAULO SILVA É O CANDIDATO DA CDU À CÂMARA DO SEIXAL

A Comissão Concelhia do PCP do Seixal anunciou que Paulo Silva será o candidato da CDU à presidência da câmara do Seixal nas próximas autárquicas. O advogado de 59 anos, natural de Amora, chegou à liderança da autarquia em 2022, quando Joaquim Santos, que não se poderia recandidatar, renunciou ao mandato. Antes de assumir o papel de presidente, Paulo Silva era vice presidente da edilidade.



Este ano câmara chamou a si a responsabilidade da abertura da lagoa, fez um protocolo com a APA e envolveu pescadores, comunidades locais, junta de freguesia de Santo André e ICNF

Álvaro Beijinha, presidente da câmara de Santiago do Cacém, sobre a abertura da Lagoa de Santo André

Perdas de água no distrito atingiram mais de 1,475 milhões de litros em 2023

Só em Troia, uma das 14 áreas do distrito analisadas, é que o desperdício decresceu face a 2022. Ainda assim a zona turística é aquela onde, de longe, se registam mais prejuízos. Grândola e Barreiro são os concelhos onde as perdas são menores.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

AS PERDAS de águas nas redes de abastecimento público nos concelhos do distrito de Setúbal estão na origem de perdas anuais de muitos milhares de euros. Os dados da ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos, dizem que em 2023, último ano em que foram compilados os dados, todos os municípios registaram agravamentos face a 2022. A exceção foram os elementos colhidos pela Infortroia, empresa que faz serviço numa zona específica do concelho de Grândola. Aqui, houve um ligeiro decréscimo, ainda assim muito insuficiente para que a zona deixasse de ser aquela onde se verificam maiores prejuízos.

Analisando os dados disponibilizados ao Semmais pela ERSAR, constatamos que no total das 14 entidades ex-

istiram perdas diárias por cada um dos ramais calculadas em 4.033 litros. Esta é uma quantidade muito superior à verificada um ano antes, quando as perdas de água atingiram a média diária de 3.304 litros (cerca de 1.206 milhões de litros/ano).

A ERSAR, questionada sobre os motivos que levam à existência de perdas de água tão significativas, diz que os mesmos podem ser diversos. “O principal poderá ser o maior ou menor uso de água nos sistemas de abastecimento, que leva respetivamente a um maior ou menor valor de perdas reais de água, medida em litros diários em proporção do número de ramais”.

Ainda de acordo com os especialistas da entidade reguladora, “em Portugal continental o volume de perdas



IMAGEM DR

reais é o que mais contribui para o desempenho insatisfatório da água não faturada, tendo em 2023 representado 75 por cento do total”.

O mapa estatístico da ERSAR diz que em 2023 a Infortroia contabilizou 1.209 litros de água perdida diariamente, um valor que triplica o segundo caso mais grave, registado pelos SMAS de Almada, com 402 litros desperdiçados diariamente. No plano oposto, com os mais baixos valores de água perdida, encontram-se Grândola (86 litros/dia) e Barreiro (129 litros/dia).

“O volume de perdas reais traduz-se em gastos desnecessários que as entidades gestoras em baixa têm de suportar com a compra de água às entidades gestoras em alta (ou, no caso das entidades gestoras verticalizadas, com a captação e tratamento de água para consumo humano) e que, por sua vez, são repercutidos nas tarifas cobradas ao utilizador final. As perdas totais reais representam em 2023 cerca de 170 milhões de metros cúbicos (no país). O potencial de poupança económica pela redução das perdas, considerando apenas os custos com a aquisição de água às entidades gestoras em alta e que seria eliminado em 80 por cento do volume de perdas, totalizou em 2023 cerca

Água perdida diariamente em cada concelho

Os valores indicados na primeira coluna referem-se ao ano de 2023 enquanto que os que se encontram entre parênteses se referem a 2022.

- Alcácer do Sal - 191 (9)
- Alcochete - 164 (124)
- Barreiro - 129 (90)
- Grândola - 86 (60)
- Moita - 248 (238)
- Palmela - 154 (50)
- Santiago Cacém - 167 (159)
- Seixal - 300 (256)
- Sesimbra - 252 (208)
- Sines - 282 (251)
- INFRATRÓIA - 1.209 (1.231)
- SMAS Almada - 402 (324)
- SMAS Montijo - 195 (153)
- Águas do Sado/SM Setúbal - 302 (241)


Fonte: ERSAR

de 70 milhões de euros, a que crescem os benefícios ambientais e de boa gestão dos recursos hídricos”, referem ainda os responsáveis da ERSAR. ■

Carris reforça operação

A CARRIS Metropolitana reforçou as linhas e horários no período noturno, com mais de 70 autocarros entre as 21h00 as 06h00. O maior reforço verifica-se na área 3, com 26 novos horários nas linhas 3105 (Fernão Ferro-Fogueteiro-estação), 3536 (Foros de Amora-estação-Sesimbra terminal), 3547 (Fogueteiro-estação-

-Quinta do Conde via Pinhal de Frades), 3620 (Coína-estação-Quinta do Conde) e 3721 (Lisboa-Sete Rios-Sesimbra terminal). Será também introduzida uma nova linha exclusivamente noturna, a 4708, que fará a ligação entre Alcochete (Freeport) e Lisboa- Oriente via Montijo, passando a servir Samouco e S. Francisco. ■



EDITAL

Nº 123/2025

FREDERICO ALEXANDRE ALJUSTREL DA COSTA ROSA,
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

FAZ PÚBLICO, nos termos do nº 7 do artigo 24º da Lei n.º 91/95, de 02 de setembro, na redação que lhe foi conferida pela Lei 70/2015, de 16 de julho e do artigo 34-A do RMOUP, que na reunião ordinária, nº 154/2025 de 19 de março de 2025, a Câmara Municipal do Barreiro, deliberou a aprovação da **Operação de Loteamento de Iniciativa Municipal com Apoio da Administração Conjunta da AUGI nº 21, designada por Rua Gago Coutinho.**

Para os devidos efeitos informa-se o seguinte:

A área total do terreno é de 23.560,00 m²

A área a lotear é de 19.890,89 m²

O número de lotes é 25

O número de fogos é 25

A área a integrar o domínio público para infraestruturas é 3.669,11 m²

No prazo de 10 dias úteis, decorridos que sejam oito dias úteis sobre a data da publicação do presente aviso, o processo pode ser consultado, juntamente com a informação técnica elaborada pelos serviços municipais, na Loja do Cidadão, Balcão Urbanismo, Fórum Barreiro – 1º piso, de segunda a sexta-feira entre as 08h30 e as 19h30 e aos sábados, entre as 09h30 e as 15h00, aí podendo também ser apresentadas, por escrito, reclamações, observações ou sugestões.

Para constar, publica-se o presente Edital, que nos termos da lei, será afixado nos locais de estilo.

Barreiro, 24 de Março de 2025

O Presidente da Câmara

FREDERICO ALEXANDRE ALJUSTREL DA COSTA ROSA

Digitally signed by
FREDERICO ALEXANDRE ALJUSTREL DA COSTA ROSA
Date: 2025.03.24 09:45:51 Z

(Frederico Rosa)

CMB Mod. 02.02

PUBLICIDADE

Cerca de metade da área de produção de arroz em risco

Em Alcácer do Sal os cerca de 200 agricultores inscritos na Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sado rejubilam com a chuva e desesperam com as ruturas no sistema de rega. Faltam 110 milhões de euros para concluir a obra.

OS ARROZAIAS da região de Alcácer do Sal poderão perder cerca de 3.000 hectares, que são metade da sua área total, caso não sejam solucionados a curto e médio prazo os problemas que afetam os canais de distribuição de água que, atualmente, devido a inúmeras fugas, registam perdas de 20 por cento.

O alerta é da Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sado, entidade que reúne cerca de 200 produtores de arroz e que, por intermédio do seu presidente, Gonçalo Faria, lança o alerta para a necessidade urgente de se efetuarem obras nos canais e de se criar mais capacidade de armazenamento de água.

“Temos atualmente cerca de 180 quilómetros de rede de rega, por onde circulam em cada época cerca de 50 milhões de metros cúbicos de água. No entanto os canais têm quase 70 anos. Foram construídos em 1949 e já apresentam inúmeras fugas. Estimamos que todos os anos, dos 50 milhões de metros cúbicos, se percam dez milhões, o que é uma quantidade muito significativa”, disse ao Semmais o dirigente associativo.

Atualmente os canais de rega vão desde a barragem de Vale do Gaio até à Comporta e da Barragem de Pêgo do Altar até à Herdade do Pinheiro, já no extremo do concelho. Gonçalo Faria diz que os cerca de 6.000 hectares de rega fazem de toda esta área uma das três mais importantes do país no que diz respeito à produção de arroz: “Dos campos de Alcácer do Sal sai por ano cerca de um terço do arroz produzido no país. Os restantes dois terços são produzidos na zona do Mondego e no Sorraia. Estes números indicam, só por si, a importância económica e social que esta atividade representa”.



IMAGEM DR

À PROCURA DE 110 MILHÕES DE EUROS NA UE

Os problemas nos canais de rega estão há muito identificados pelos responsáveis da Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sado. O presidente diz que, devido a uma candidatura apresentada aos fundos comunitários, no valor de 42 milhões de euros, já foi possível reabilitar cerca de 60 quilómetros da estrutura. Falta, no entanto, reparar com urgência uma área bem maior.

“Temos um projeto que visa a obtenção de mais 110 milhões provenientes União Europeia. Essa verba é fundamental para que se possa concluir a reparação de toda a restante rede. É uma operação de grande dimensão e que deverá estar concluída e decidida em breve. É que se esta obra não se concretizar com celeridade, muitos produtores de arroz irão passar por grandes dificuldades”, referiu Gonçalo Faria.

O dirigente diz que “há troços da rede de rega que podem ficar inviabilizados a curto prazo”, pelo que o fi-

nanciamento dos trabalhos ainda no decurso deste ano é obrigatório: “A campanha do arroz começa em maio e prolonga-se até ao princípio de outubro. Até lá é preciso minimizar as perdas provocadas pelo desperdício de água. Se isso não acontecer, Alcácer pode perder metade da sua área de produção e muitas famílias arriscam ficar em difícil situação financeira”.

A precipitação que tem caído na zona (a barragem de Vale do Gaio está com 100 por cento da sua capacidade enquanto que a de Pêgo do Altar apresenta 96,3 por cento) faz prever que a próxima campanha do arroz seja de exceção, mas Gonçalo Faria alerta para o facto de, para se evitarem problemas futuros, ser necessário criar mais pontos de armazenamento de água. Noutras zonas do Litoral Alentejano ainda há albufeiras que não conseguiram recuperar da seca prolongada. É o caso, por exemplo, de Campilhas, que no final da passada semana tinha apenas 57,9 por cento da capacidade máxima preenchida. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A ASSOCIAÇÃO ambientalista Zero reconheceu que a publicação do plano de gestão da Zona Especial de Conservação Arrábida/Espichel é positiva, mas advertiu que o mais importante é implementar as medidas necessárias para preservar aquele território. “Não basta dizer que temos zonas especiais de conservação e que estão protegidas, quando todos os dias estamos a aprovar projetos em cima dessas áreas, quando estamos a fazer com que as áreas cada vez mais sejam artificializadas e percam a conectividade no seu interior”, disse à Lusa Paulo Lucas, da direção da Zero.

A FEDERAÇÃO dos Bombeiros do Distrito de Setúbal considerou positivo o modelo de comandos sub-regionais naquela zona e defendeu que o Governo deve avaliar a reorganização da proteção civil adequada à “realidade territorial” do país. Em janeiro de 2023, os 18 comandos distritais acabaram e foram substituídos por 24 comandos sub-regionais de emergência e proteção civil. Com esta reorganização, a península de Setúbal ficou com 16 corpos de bombeiros e o novo comando Sub-Regional do Alentejo Litoral com 10.

CERCA de 40 famílias da comunidade piscatória da Carrasqueira, em Alcácer do Sal, tem “em risco o seu principal ganha-pão”, depois de as espécies que costuma capturar se terem afastado devido às descargas de duas barragens. A denúncia é feita pelo PS que apresentou uma pergunta dirigida ao ministro da Agricultura e Pescas, subscrita por sete deputados daquele partido, incluindo Clarisse Campos, também vereadora sem pelouros na autarquia daquele concelho. De acordo com os socialistas a água doce descarregada pelas barragens altera “de forma drástica as condições do seu ecossistema na zona da Carrasqueira”.

António Mendes ‘lidera’ para segurar distrito rosa



IMAGEM DR

O EX GOVERNANTE e ex presidente da federação distrital de Setúbal do PS, António Mendonça Mendes, vai ser o cabeça de lista dos socialistas pelo distrito, numa eleição que não foi nada pacífica. A lista apresentada pelo atual líder federativo, André Pinotes Batista, que figura em terceiro lugar, obteve 39 votos, tendo registado 27 votos contra, um nulo e três brancos.

Na proposta, entregue às cúpulas do partido para ratificação terça-feira, Euridice Pereira surge na segunda po-

sição. As grandes novidades são Margarida Afonso, indicada pela concelha do PS Seixal, que ficou colocada em quarto lugar; Ivan Gonçalves, de Almada, em sexto, e o ainda presidente da câmara de Sines, Nuno Mascarenhas, em oitavo lugar. Das indicações federativas, seguem-se Joana Vaz, na nona posição, e Emanuel Costa, militante no Montijo.

Os 5.º (homem) e 7.º (mulher) lugares na lista de candidatos a deputados por Setúbal ficaram reservados para a quota nacional, cujos nomes são tra-

dicionalmente indicados pela cúpula partidária, nomeadamente pelo secretário geral do partido, sendo que só foram conhecidos após o fecho desta edição.

Recorde-se que nas últimas legislativas, de 10 de março de 2024, os socialistas venceram no distrito e elegeram sete deputados, em dezanove possíveis. E em 2022, a 30 de janeiro, alcançaram dez dos dezoito mandatos a eleger pelo Círculo Eleitoral de Setúbal. ■

TEXTO RAUL TAVARES

Arrábida e Rio Grande do Norte unidos na promoção de um turismo sustentável

Turismo cultural e de natureza, gastronomia, enoturismo e golfe são os produtos mais atrativos que serão promovidos pelas duas regiões. Criação de programas e roteiros turísticos é outro dos objetivos do protocolo.

COM O OBJETIVO de promover o desenvolvimento de um turismo sustentável, o Território Arrábida, composto pelos municípios de Setúbal, Palmela e Sesimbra, celebraram um protocolo com o estado brasileiro de Rio Grande do Norte, do qual também faz parte a Entidade Regional de Turismo de Lisboa (ERTRL).

O entendimento, que resulta de uma visita dos representantes locais a Natal, no Brasil, determina, entre outras matérias, a identificação de mercados nacionais e estrangeiros e a criação de programas e roteiros turísticos nos dois territórios. “A Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa acompanha as iniciativas, os projetos e as intervenções que os seus municípios decidem desenvolver. Assim que nos con-

tactaram, aderimos de imediato e tornamo-nos parceiros neste projeto que une dois países com ligações e relações muito especiais”, destaca ao Semmais, Carla Salsinha, presidente da ERTRL.

De acordo com a mesma responsável, a parceria estabelece “cinco principais âmbitos de cooperação”, onde se destaca “a permuta e a troca de experiências nas dimensões do turismo cultural e de natureza, gastronomia, enoturismo e golfe; a gestão de produtos; a criação de programas e roteiros; e o incentivo à cooperação entre agentes turísticos com vista à criação de uma rede de parceiros públicos e privados, que colaborem entre si na promoção e desenvolvimento de ambos os territórios”.

Na assinatura do protocolo, concretizada na Bolsa de Turis-



mo de Lisboa, André Martins, presidente da câmara de Setúbal, disse que a “parceria celebrada em Natal já deu frutos” e que o objetivo “é continuar a aprofun-

dar esta relação, sempre em prol dos interesses do território e com o intento de contribuir para o desenvolvimento económico das duas regiões”.

Segundo o edil de Palmela, Álvaro Amaro, a parceria é também encarada como uma oportunidade para “trocar de experiências e, sobretudo, criar um canal de promoção e de divulgação de ambas as regiões no Brasil e em Portugal”. O autarca acredita ainda que o memorando permitirá que estes territórios “sejam cada vez mais valorizados do ponto de vista económico e social”.

Na mesma linha dos restantes autarcas, Francisco Jesus, presidente da câmara de Sesimbra, destacou a importância do mercado brasileiro para a região de Lisboa e mercado português e a oportunidade constituída com este acordo. “Está dado um passo significativo para o desenvolvimento do turismo. Com o estado do Rio Grande do Norte, estão reunidos os ingredientes necessários para um grande sucesso”, referiu. ■

TEXTO DAVID MARCOS

LISBOA 2030, REGIÃO DE FUTURO.

Apoiamos Projetos, Pessoas e o Progresso.

O Lisboa 2030, Programa Regional de Lisboa, está enquadrado no Portugal 2030 e materializa o Acordo de Parceria estabelecido entre Portugal e a Comissão Europeia para a aplicação dos fundos de política de coesão, FEDER e FSE+, no período de programação 2020-2027.

Em cumprimento do disposto no Decreto-Lei nº31/2024, de 8 de maio, conheça as operações aprovadas do Programa, no site do Lisboa 2030.

Para mais informações consulte o QR CODE.

Cofinanciado pela
União Europeia

PUBLICIDADE



“Conseguimos produzir veículos elétricos, criar postos de trabalho e desenvolver a economia na região”

Ricardo Rodrigues, Stellantis Mangualde

Portugal beneficia de 22,2 mil milhões de euros do **NextGenerationEU**.

Nova linha de montagem de baterias e produção de veículos 100% elétricos.

A fábrica da Stellantis em Mangualde é um dos projetos financiados por estes **fundos europeus**.

next-generation-eu.europa.eu

**NEXT
GEN
EU**

AUTARQUIA DO SEIXAL AVANÇA COM INVESTIMENTO DE 4,4 MILHÕES DE EUROS

Nova escola em Fernão Ferro poderá acolher cerca de 275 alunos

Infraestrutura, dedicada aos alunos do 1.º ciclo e jardim de infância, vai ser edificada na zona das Lagoas. Município quer equipamento a funcionar no início do próximo ano letivo.

TEXTO DAVID MARCOS

A OBRA de construção da futura Escola Básica do 1.º ciclo e jardim de infância das Lagoas, na freguesia de Fernão Ferro, concelho do Seixal, já foi adjudicada pela autarquia que vai investir no equipamento 4.410.820,04 euros.

O alargamento desta oferta educativa naquela zona era muito ambicionada pelo município, já que se trata de uma das áreas do concelho com maior crescimento da comunidade em idade escolar. “Trata-se de um projeto que contempla oito salas de primeiro ciclo e três de jardim de infância, que poderão acolher cerca de 275 alunos. Estamos a falar de uma freguesia em franco crescimento, que tem necessidades nesta questão educativa que estamos a procurar colmatar”, explica

ao nosso jornal Paulo Silva, presidente da câmara do Seixal.

Para tentar dar uma rápida resposta a estas carências, a autarquia espera que a empreitada esteja concluída a tempo do novo equipamento estar a funcionar já no próximo ano letivo. “O que fizemos foi lançar um concurso de conceção e construção, para ver se conseguimos que a escola esteja pronta nessa linha temporal. Já tínhamos projetado a nova escola do Pinhal do General, que tem doze salas de primeiro ciclo e três de jardim de infância, mas como é uma obra que vai demorar mais tempo a câmara optou por uma resposta mais urgente. Por isso surgiu este concurso para o Parque das Lagoas com uma tipologia de construção mais célere”, clarifica o edil.



IMPASSE COM ESCOLA SECUNDÁRIA MOTIVA CRÍTICAS

Na conversa com o nosso jornal, Paulo Silva, aproveitou para destacar o esforço da autarquia em investir neste tipo

de infraestruturas e criticar o Governo sobre o projeto da Escola Básica e Secundária de Fernão Ferro, que ainda não saiu do papel. “Estamos a falar da única freguesia do Seixal

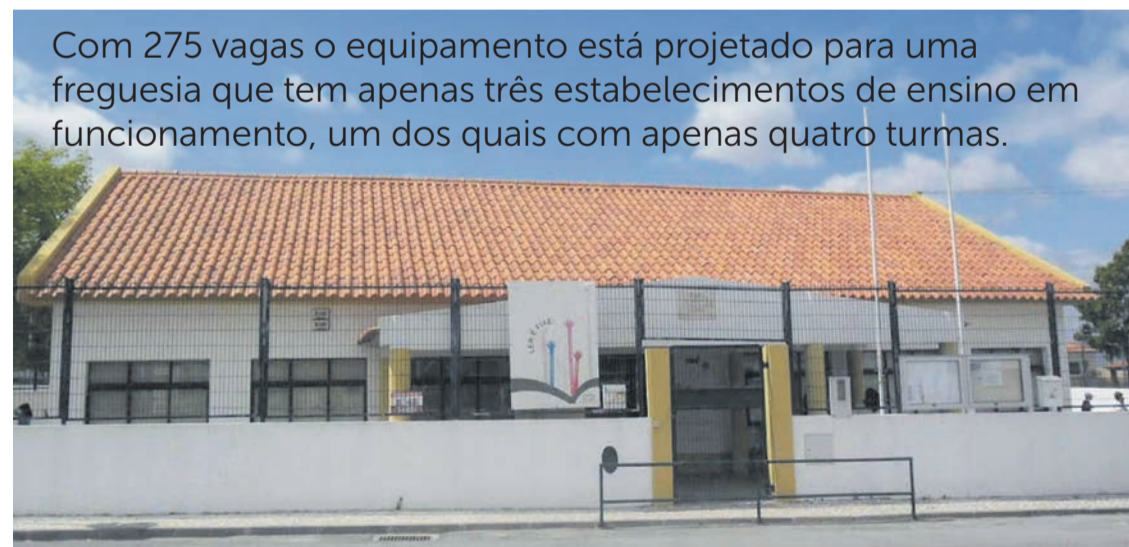
que não tem uma escola desta natureza, o que, para a realidade atual, é impensável. Conseguimos, com muita reivindicação, que há um ano fosse aprovada esta construção pela tutela, mas aquando da negociação do Orçamento de Estado, o PSD e o PS chumbaram a proposta do PCP, que incluía no documento a verba para a construção do equipamento. Lamentamos que esses partidos não estejam ao lado da população de Fernão Ferro. O projeto está parado”, reiterou Paulo Silva.

O autarca mantém, por isso, a reivindicação da nova escola, ainda mais pela pressão que está a criar noutros equipamentos do concelho. “A maioria dos alunos de Fernão Ferro, que chegam ao 3.º ciclo e secundário, passam a frequentar a Carlos Ribeiro, que é a escola com maior lotação. Está a arrebentar pelas costuras, tendo, neste momento, mais de mil alunos. Quando não é possível ir para ali, vão para a Escola António Augusto Louro ou então têm de ir para Sesimbra”, sublinha. ■

Carta Educativa de Setúbal prevê 7,8 milhões para investir na Quinta da Amizade

ESTÁ em perspetiva o reforço da resposta educativa na freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra, no concelho de Setúbal, através da construção de uma escola básica na Quinta da Amizade, num investimento estimado em cerca de 7,8 milhões que se traduzirá em oito salas do 1.º ciclo e três do pré-escolar.

O projeto, apresentado recentemente à população, foi levantado pela nova Carta Educativa do concelho, em vigor desde 2023, e permitirá ao município abrir 275 vagas, 75 de pré-escolar e 200 para o ensino básico de 1.º ciclo, naquela freguesia. “Aqueles urbanizações continuam em expansão, inclusivamente de acordo com os censos de 2021, foi das zonas que mais cresceu. Estamos a falar de uma área predominantemente rural com apenas três estabelecimentos ensino com muitas limitações. No Alto da Guerra temos uma escola



Com 275 vagas o equipamento está projetado para uma freguesia que tem apenas três estabelecimentos de ensino em funcionamento, um dos quais com apenas quatro turmas.

do Agrupamento de Luísa Todi com apenas duas salas, a funcionar com quatro turmas que já não responde às necessidades da zona. Os alunos daquela área acabam por ficar espalhados um pouco por toda a cidade, com

especial foco na Azeda, que está mais próxima geograficamente”, diz ao Semmais Carla Guerreiro, vice presidente da autarquia, com o pelouro da Educação.

Apesar da importância do estabelecimento de ensino, o

mesmo não deve sair do papel durante este mandato, que termina este ano. Questões ligadas aos terrenos e uma linha de média tensão da E-Redes têm de ser resolvidas primeiro, havendo a previsão que a escola só esteja

concluída para o ano letivo de 2026/2027. “Estamos a acompanhar e aquilo que o presidente André Martins fez foi uma série de contactos e reuniões para podermos ter a titularidade daquele terreno e construir ali o estabelecimento. A E-Redes tem também de proceder ao desvio de uma linha de média tensão e enterrar outra para avançarmos com o concurso”, revela.

Ainda assim, a autarca faz um balanço positivo da implementação da nova Carta Educativa e dos investimentos associados, deixando, no entanto, alguns reparos ao Governo. “Temos um horizonte de 10 anos para realizar uma série de investimentos. Estamos, por exemplo, a terminar o Centro Escolar Barbosa do Bocage e depois temos identificada esta escola na Quinta da Amizade. Queremos ainda avançar com a requalificação das escolas que o Governo nos entregou e que estão em mau estado. O levantamento está feito e há situações que nos preocupam bastante. Aguardamos financiamento para avançar com essas obras”, sublinhou. ■

■ A Câmara Municipal de Setúbal e a Junta de Freguesia do Sado estão a preparar um conjunto de investimentos que visam a qualificação do território e a melhoria da qualidade de vida da população residente naquela área do concelho. Numa reunião realizada no âmbito do projeto municipal "Ouvir a População, Construir o Futuro", os moradores da freguesia do Sado ficaram a conhecer os vários projetos a executar nos próximos meses, incluindo o futuro Parque 25 de Abril, a criar entre a Rua Tomás Ribeiro e a linha férrea.

Com uma área de quase 8500 metros quadrados, situado nas traseiras do Bairro da Portucel, o parque será a maior área verde da freguesia do Sado, num investimento de cerca de 430 mil euros, dos quais 300 mil a cargo da Câmara Municipal e perto de 130 mil da Junta.

O espaço é composto por diversas áreas de lazer, incluindo uma zona de descanso e atividade física com máquinas e pérgula, outra de estadia e espera de comboios, um palco para eventos recreativos e culturais, uma praça com piso que permite a utilização de skates, patins e bicicletas e uma área de merendas.

Vai também ser construído um

CÂMARA MUNICIPAL E JUNTA DE FREGUESIA APRESENTAM PROJETOS À POPULAÇÃO

INVESTIMENTOS AUMENTAM QUALIDADE DE VIDA NO SADO



O futuro Parque 25 de Abril fica localizado por trás do Bairro da Portucel, entre a Rua Tomás Ribeiro e a linha férrea

parque infantil e uma zona com 17 lugares para estacionamento automóvel, que pode acolher eventos temporários, além de serem requalificadas as hortas e o pomar existentes,

entre outras intervenções. Outros investimentos em curso são a requalificação da Estrada da Morgada no valor previsto de 160 mil euros, e do Campo Municipal Júlio Tava-

res, com um custo de cerca de 900 mil euros.

Estão, igualmente, a ser preparados projetos para a criação de um espaço verde junto das ruas do Sado e dos Al-

faiates e para a passagem da Rua Guerra Junqueiro para via de sentido único, em direção à Rua Principal de Praias do Sado, para aumentar a segurança pedonal e rodoviária.

SETÚBAL OTIMIZA REDE DE TRANSPORTES PÚBLICOS

■ A rede de transportes públicos rodoviários de passageiros em Setúbal foi otimizada com a implementação, desde o dia 1, de um conjunto de novas soluções de mobilidade para melhoria contínua do serviço. São 43 reforços de horário, uma nova linha, três percursos ajustados, mais paragens e percursos em circuitos já existentes e mais zonas cobertas graças à reestruturação das linhas circulares, numa aposta da Câmara Municipal e da Carris Metropolitana.



As alterações visam a melhoria contínua do serviço prestado aos utentes de transporte público

O objetivo é servir mais bairros e assegurar mais acessos diretos a equipamentos escolares e a zonas de comércio e serviços na Baixa comercial da cidade e na frente ribeirinha, beneficiando, em simultâneo, das bolsas de estacionamento gratuito criadas pelo município na envolvente do Parque Urbano da Várzea.

Todas as novidades, que incluem as deslocações para Lisboa, podem ser consultadas em <https://www.carrismetropolitana.pt/news/29700>.

EMPRESA AGUARDA NOVO GOVERNO PARA NEGOCIAR CONCESSÃO DOS ESTALEIROS

Lisnave vai distribuir 1,7 milhões pelos 450 trabalhadores

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A LISNAVE - empresa de construção e reparação naval, aguarda pela definição política do país para poder negociar um novo acordo com o Estado relativo à concessão dos estaleiros da Mitrena, em Setúbal. O acordo em vigor termina em 2027. Depois dessa data a empresa, que deseja fazer um acordo por um período de tempo capaz de gerar verbas que cubram todos os investimentos, admite gastar em novos equipamentos e em reparações das estruturas “centenas de milhões de euros”.

O acordo para renovação da concessão, à semelhança do que ainda vigora, não deverá ter uma duração inferior a 30 anos e, espera-se, deverá ser negociado diretamente com o futuro ministro das Infraestruturas.

Considerada como uma das cinco principais empresas europeias na área da construção e reparação de navios, a Lisnave pretende, no futuro, conforme adiantaram ao Semmais responsáveis conhecedores dos processos negociais, aumentar o raio de ação para o mercado asiático: “Atualmente temos como principais clientes as empresas que operaram, maioritariamente, no Atlântico Norte, Grécia, Noruega, Reino Unido e Brasil, mas é possível crescer no mercado asiático, conforme de resto ficou patente durante um certame realizado recentemente em Singapura e onde a empresa esteve representada”.

Com “reais perspetivas de crescimento”, a empresa encerrou o ano passado com um volume de vendas na ordem dos 120,8 milhões e um resul-



IMAGEM DR

Volume de vendas em 2024 rondou os 120 milhões de euros

tado líquido de 6,4 milhões. Este balanço, considerado positivo pela administração, determinou que fosse atribuída uma gratificação suplementar de 1,7 milhões que

irão ser distribuídos por todos os funcionários. Na prática, cada uma das pessoas com vínculo irá receber mais um ordenado e meio. Esta é, de resto, uma prática recorrente

sempre que existem lucros e que serve de incentivo.

Atualmente a Lisnave tem 450 funcionários diretos e mais de 2.000 indiretos. A estratégia da administração passa pelo contínuo investimento na manutenção e remodelação dos equipamentos existentes de modo a que possa aumentar o volume de negócios e, em consequência, manter os níveis de empregabilidade. “Os investimentos necessários são muito avultados, mas as perspetivas de crescimento são reais. O ano que findou, mesmo sendo inferior a 2023, que foi realmente excepcional devido a um conjunto específico de trabalhos (modificações em navios), permite encarar o futuro com otimismo e consolidar posições na Europa e no mundo”, acrescentou fonte da empresa. ■

PORTO DE SINES PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA

Oferecendo elevados índices de conectividade com ligações diretas regulares aos principais mercados internacionais, Sines é um porto de águas profundas, apto a movimentar quaisquer tipos de navios e cargas.

Dando prioridade ao processo de transição energética, de forma sustentável e com uma forte vertente de inovação e digitalização, o Porto de Sines promove o incremento da competitividade dos importadores e exportadores com soluções logísticas ágeis e eficientes, ao serviço da economia e do hinterland.

PORTO DE SINES
www.portodesines.pt

PUBLICIDADE

DEFLAGRAÇÃO DE PIROTECNIA INTERROMPEU PARTIDA E LEVOU À CHAMADA DA GNR

FC Barreirense desiste do distrital de futsal depois de derrota na secretaria

Emblema do Barreiro insurge-se contra a decisão do Conselho de Disciplina da AF Setúbal e coloca em causa o relatório do árbitro da partida frente ao Bairro Novo.

TEXTO DAVID MARCOS

O FC BARREIRENSE desistiu do Campeonato Distrital de Futsal em protesto contra a recente decisão do Conselho de Disciplina da AF Setúbal em atribuir a derrota na secretaria no jogo disputado frente ao Bairro Novo, realizado em janeiro. A decisão foi tomada depois da partida ter sido interrompida, devido à deflagração de elementos pirotécnicos na bancada.

“Abre-se um precedente inqualificável. Nunca se tinha atribuído uma pena desta natureza perante estes factos. Condenamos qualquer comportamento incorreto do público, mas daí a atribuírem-nos a derrota num jogo que nem era da nossa organização e de factos que não estavam sob o nosso controlo, parece-me grave. Em inúmeros jogos acontece, infelizmente, este tipo de coisas e nunca uma equipa tinha sido condenada

por derrota. Não podíamos continuar a competir num campeonato onde as regras estão viciadas”, argumenta Miguel Cruz, responsável pelo futsal do clube, em conversa com o Semmais.

O dirigente dá a sua versão dos factos e, vai mais além, colocando em causa o relatório do árbitro da partida, Ricardo Paulo. “Os indivíduos que usaram os artefactos entraram durante a partida vestidos de negro e sem elementos alusivos ao nosso clube, mas o árbitro, através dos cânticos, associou-os ao Barreirense. Devido à deflagração de duas tochas, o árbitro, sem que o recinto tivesse sido ainda afetado pelo fumo, decidiu interromper o jogo às 21h26 e disse que não havia condições para o realizar sem a presença da GNR. A autoridade veio, tomou conta da ocorrência e identificou algumas pessoas. Apesar de tudo estar mais calmo e aparentemente resolvido, o árbitro



manteve-se irredutível e deu como encerrada a partida, após os 30 minutos de espera que o regulamento estabelece”, explica Miguel Cruz.

ALEGADAS DISCREPÂNCIAS NO RELATÓRIO DO ÁRBITRO

O mesmo responsável diz ainda existirem discrepâncias entre o documento redi-

gido pelo árbitro e o auto de notícia da GNR: “O relatório do Ricardo Paulo refere que as autoridades chegaram ao recinto às 21h56, enquanto a GNR indica a tomada da ocorrência às 21h40. Há aqui qualquer coisa que não bate certo. O que parece é que o árbitro arranjou um pretexto para não continuar com o jogo, porque ao colocar no relatório 21h56, consegue com que se perfaça os 30 minutos de espera. Seria complicado explicar, caso o horário estivesse de acordo com o da GNR, porque é que não retomou a partida, sendo que ainda haveria tempo regulamentar para aguardar a resolução da situação e sem se esgotarem todas as soluções”, reitera o dirigente.

Miguel Cruz critica também a posição do Conselho de Disciplina, que, alegadamente, manteve-se irredutível na decisão e utilizou como única fonte de prova o relatório do árbitro: “Não se compreende a postura. Apresentámos várias contra-provas, através de vídeos, fotografias e testemunhas, mas nada foi levado em conta. As testemunhas nem foram ouvidas”. O Semmais contactou o Conselho de Disciplina da AF Setúbal, mas não obteve qualquer resposta sobre este assunto. ■

Almada AC encara sem pressão jogos da fase final da Divisão de Honra

Clube almadense reconhece que não está no lote dos favoritos, mas aponta a uma luta intensa por um dos lugares de subida.



SUPERADO o primeiro objetivo da temporada, que era ficar entre os seis primeiros classificados da Divisão de Honra, o Almada AC disputa o Grupo A da Fase Final, do segundo escalão do andebol nacional, sem pressão, mas com grande ambição.

O mote é dado por Filipe Rita, treinador, e Duarte Pereira, capitão, que nesta fase terão pela frente emblemas como o FC Gaia, Arsenal da Devesa, GC Santo Tirso, Sporting B e Porto B. “A pressão nunca irá estar do nosso lado, visto que, se calhar, somos o único clube que, dentro das condições financeiras

que os outros todos têm, tem menos obrigações de fazer alguma coisa para além do que já está feito. O sentimento do grupo é de alegria, trabalhando todos os dias para ganhar jogo a jogo”, reitera o ponta de 26 anos.

Com dois lugares de subida em disputa, os representantes do Almada AC apontam para uma entusiasmante luta pela promoção, naquilo que resta da competição. “O Gaia já leva uma vantagem considerável e vai ser uma luta a três pelo segundo lugar, entre nós, o Ginásio de Santo Tirso e o Arsenal da Devesa,

já que as equipas B não podem subir de divisão. E é como o Duarte disse, jogo a jogo. Se há equipa que não tem pressão somos nós, que lutamos pelos objetivos internos e capacidades. Queremos chegar ao segundo lugar, que nos permite um acesso à primeira divisão”, reitera o técnico Filipe Rita.

Apesar de não poderem subir de divisão, as equipas B do Sporting e FC Porto podem desempenhar um papel importante nesta fase da competição, já que pela qualidade têm potencial de roubar pontos a quem está a lutar pela promo-

ção. “As equipas B não deixam de ser importantes, porque podem desenvolver atletas desses clubes e têm impacto no crescimento da modalidade. Para estas realidades não deixa de ser um pouco ingrato, porque é uma concorrência fortíssima. Além de transitarem jogadores com a equipa principal, têm mais condições. O Porto B tem 10 unidades de treino à semana, o Sporting é capaz de ter sete ou oito, enquanto o Almada tem quatro”, explica o treinador.

O Almada AC encara, no entanto, as partidas que se avizinham com o maior grau

de preparação possível. “Olhamos sobretudo para nós e depois observamos o adversário. Como se costuma dizer, a sorte dá muito trabalho, mas nós também temos trabalhado muito para isso”, reitera Filipe Rita. “Temos de ter atenção e ver o que foi bem e menos bem feito nos jogos passados para ver se conseguimos tirar lições positivas e corrigir o que for necessário. Acima de tudo, encontramos-nos motivados”, acrescenta o capitão Duarte Pereira. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Esperados mais de mil peregrinos na Romaria a Cavalo Moita/ Viana do Alentejo

IMAGENS DR



Romeiros partem com devoção para percorrer os cerca de 150 quilómetros que separam as duas localidades. Da Moita levam a imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem que se juntará à de Nossa Senhora D'Aires na vila alentejana.

TEXTO DAVID MARCOS

A DEVOÇÃO a Nossa Senhora D'Aires continua a guiar, anualmente, milhares de romeiros que a cavalo ou em carroças, percorrem os cerca de 150 quilómetros que separam a Moita e Viana do Alentejo. Com a imagem da Nossa Senhora da Boa Viagem, os participantes partem com a esperança, de que esta, no fim da viagem, se encontre com a imagem de Nossa Senhora D'Aires, no santuário da vila alentejana.

Esta é uma tradição que remonta ao século passado, quando os lavradores da Moita se deslocavam, pela antiga Canada Real, ao Santuário da Nossa Senhora D'Aires com os seus animais, para serem benzidos e pedirem boas colheitas. Em 2001 foi retomada e leva já 23 edições, realizando-se este ano entre os dias 22 e 27 deste mês, numa organização das autarquias de ambos os concelhos, da Associação Equestre de Viana do Alentejo e da Associação de Romeiros Tradição Moitense. “A romaria torna-se motivante pelo entorno religioso que

tem. Acredito que se fosse apenas um passeio a cavalo, metade das pessoas nem lá iam. A fé chama-nos e, de ano para ano, há elos e ligações que se criam”, destaca Miguel Almeida, presidente da Associação da Moita.

“Trata-se de um evento muito importante para o concelho. Desde a pandemia, quando não se realizaram as romarias, trabalhámos com a câmara de Viana do Alentejo para que esta se mantenha com mais força e vigor. Temos registado cada vez mais participantes num percurso muito emocionante, com destaque para a chegada ao santuário”, destaca, por sua vez, Carlos Albino, presidente da câmara da Moita.

Além da fé e devoção, uma das marcas da iniciativa, considerada um dos principais eventos equestres do país, há também o convívio entre os romeiros e as ligações pessoais que se criam ao longo do percurso. Só para este ano estima-se a participação de mil peregrinos, a que se juntam os padrinhos, os cavalei-



ros Rui Fernandes e Tristão Ribeiro Telles. “Temos tido mais participantes de todo o país, mas também espanhóis e franceses. De ano para ano, acabamos por ver mais gente e em grupos, porque as pessoas criam essa ligação e organizam-se para virem à romaria. Podemos encontrar-nos só uma vez no ano, mas acabamos por nos conhecer porque estamos ligados à devoção”, reitera o mesmo responsável.

Para Miguel Almeida, a motivação e a entejuda são fundamentais para ultrapassar as dificuldades do percurso, a predisposição e conforto dos animais e a fadiga dos romeiros. “Um dos grandes desafios que temos procurado trabalhar é o bem-estar animal. A

romaria há 20 anos começou com etapas muito longas, neste momento estamos nos 14 quilómetros. Fazemos uma durante a manhã, a partir das 9h00 e outra à tarde, até à hora em que começa a escurecer”, explica.

Para que tudo corra bem e para que todos os peregrinos possam cumprir o desejo de chegar ao Santuário em Viana do Alentejo, a organização tem feito esforços para que a romaria seja, também, menos desgastante. “Desde o ano passado que decidimos introduzir mais um dia de romaria, o que permite mais paragens e mais descanso, para que o sacrifício dos romeiros também não seja tão grande. Naturalmente que mais um dia de evento implica

mais custos e logística, mas, felizmente, as autarquias acompanharam a proposta”, revela o presidente da associação.

“Um dos esforços que também temos feito é garantir que as pessoas possam pelo menos tomar banho em boas condições e com água quente”, diz Carlos Albino. “Temos preparadas essas condições, além de fornecer água, palha para os cavalos e pontos de descanso nas pernoitas. Relativamente à alimentação, existe uma melhor organização entre os romeiros. Nesse espírito de entejuda e camaradagem, vêm em grupos e trabalham juntos para conseguir ter tudo pronto para comer”, acrescenta Miguel Almeida. ■



XXIII ROMARIA A CAVALO

PILGRIMAGE ON HORSEBACK | ROMERÍA A CABALLO

Moita > Viana do Alentejo

22 a 27 abril 2025

april | abril



INSCRIÇÕES
registrations | inscriptions



961 369 504



Organização



Moita

Há Festa & Romaria

MÚSICA . DANÇA . GASTRONOMIA
DESPORTO . ARTESANATO
MOSTRA EQUESTRE E TAURINA
MANHÃS INFANTIL E SÉNIOR

ENTRADA LIVRE

17. 18. 19. 20. 21
ABRIL 2025

PAVILHÃO MUNICIPAL DE EXPOSIÇÕES, MOITA



EDITORIAL
RAUL TAVARES
 DIRETOR

Tudo na mesma na Casa da Democracia

Na próxima semana deveremos conhecer todos os candidatos a deputados na tradicional azáfama partidária que antecede as campanhas eleitorais para as eleições legislativas. É o normal.

O processo, pelo menos nas forças partidárias mais convencionais, é muito simples: Ouvem-se as bases, reunidas sob o chapéu das concelhias; as distritais exercem o poder de fecho e de apresentação das listas e as cúpulas nacionais ratificam. Misturam-se deputados com provas dadas, militantes e dirigentes sempre dispostos ao trabalho e muito poucas novidades.

No caso do Círculo Eleitoral de Setúbal todo este esforço na escolha de nomes é feito na bolha partidária e, por regra, centrado nos aparelhos. Há felizmente várias exceções. Mas os desconhecidos e impreparados podem, facilmente figurar, engrossando as hostes, porque o que verdadeiramente interessa (talvez seja) é o cabeça de lista e uma ou outra figura dita nacional que surge, normalmente de paraquedas aos olhos dos eleitores da região, mesmo não tendo qualquer ligação ao território, às suas gentes e realidades.

Na verdade é o que temos. Os eleitores optam pela sigla, pela proximidade partidária ou política, mesmo sabendo que estão a eleger os seus representantes diretos.

Infelizmente, passam décadas e o sistema partidário, onde assenta, e bem, a nossa democracia representativa, continua afastado dos ciclos uninominais, onde cada candidato a deputado valeria por si e não se apresentaria neste esconde-esconde anacrónico.

E depois é o que sabe, findam as legislaturas e quase nenhum dos eleitos presta conta aos seus eleitores diretos, nem se responsabiliza pelo alegado trabalho ou falta dele na Assembleia da República. É muito pouco.

Por outro lado, nesta relação de bolha e de interesses militantes, fica de fora a oportunidade de os partidos puderem recrutar fora das suas hostes, entre figuras e independentes que sem filiação têm créditos de trabalho e de competência nos territórios onde exercem as suas atividade profissionais, sociais e académicas.

Com este repetido cenário, sem que os partidos arrisquem fora de portas, perde a casa da democracia e perdem as regiões, porque menoriza a qualidade dos recursos políticos que deviam servir para elevar a fasquia da discussão política e da defesa da causa pública.

Esta, para além de muitas outras que não vêm ao caso neste texto, concorrem, na verdade, para o triste espetáculo que temos vindo a assistir, de legislatura para legislatura, com deputados sem perfil e inaptos para a nobre função parlamentar, que pouco servem os interesses dos seus eleitores e do círculo eleitoral pelo qual são eleitos.

À PARTE



LEVI MARTINS
 DIRETOR DA COMPANHIA
 MASCARENHAS-MARTINS

Nunca me esqueci de uma resposta dada por uma jurista a alguém que a incitava, à mesa do café, a comentar um caso mediático: não vou comentar, não conheço o caso, não tenho informação suficiente para tecer quaisquer considerações. Pareceu-me um bom exemplo de rigor no pensamento, em contraponto à tendência para a especulação que alimenta, entre outras coisas, o frenesim das redes sociais. A indignação gera mais movimento do que a apreciação; é mais frequente encontrarmos interações em caixas de comentários quando existe dissenso, o qual é relativamente fácil de provocar a partir de informações falsas ou truncadas, basta que estas alimentem algum tipo de suspeição. A presunção de inocência sempre me pareceu um dos mais importantes direitos, um dos pilares de uma organização social estruturada de forma a impedir, tanto quanto possível, qualquer tipo de leviandade na justiça. É uma questão filosófica que influencia a prática, uma vez que se trata de um direito que emana de uma determinada visão do papel da justiça na sociedade, não partindo de uma lógica de punição vingativa, com base numa análise emocional, mas sim de uma tentativa de ponderação de todos os factores para a avaliação de qualquer acto para se aferir da sua eventual ilicitude (e, na sua verificação, definir qual a necessária consequência).

Vivemos tempos de precipitação, de impaciência, em que existe um enorme contraste entre a imediatez da comunicação e a lentidão de alguns processos. O facto de termos acesso a respostas quase imediatas a qualquer pergunta que possamos formular poderá ser

PRESUNÇÃO DE CULPA

uma das causas desta impaciência, embora me pareça que subjacente a este estado de espírito colectivo esteja uma frustração mais profunda, uma vontade de mudança de paradigma geral. Esta frustração, que por sua vez só alimenta ainda mais a chama da indignação imediata, é compreensível: veja-se, a título de exemplo, a impotência do Estado no que diz respeito ao direito fundamental à habitação (“Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar.”, Art. 65.º CRP). É uma espécie de desistência pública na relação com o todo-poderoso mercado a funcionar, uma rendição. Qual a perspectiva de vida de uma pessoa jovem que inicia agora um percurso profissional? Quais as opções de quem, em idade de reforma, se vê entre a espada e a parede, depois de uma vida inteira de esforço e contribuição para a vida comum?

Existem muitos outros motivos para estarmos indignados e para desejarmos a mudança. Parece-me, no entanto, que importa preservar o que nos salva do caos, da força destrutiva da turba enraivecida, da irracionalidade cega dos julgamentos sumários em praça pública. Não, nem todos os políticos são corruptos, nem todos os patrões exploram os trabalhadores, nem todos os trabalhadores são preguiçosos, nem todos os arguidos são culpados, a lista podia continuar até ao infinito. Enquanto não conseguirmos travar este clima de suspeição e acusação, não chegaremos ao outro lado.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal: 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais

DIGITAL
**sem
 mais**



semmais.pt
**Informação segura
 e confirmada.**
24 HORAS POR DIA

CANDIDATURAS
ATÉ
15 ABRIL

26 a 31 de maio

SEMANA DA JUVENTUDE

MONTIJO 2025



www.mun-montijo.pt [juventude.montijo](https://www.instagram.com/juventude.montijo)
[#montijoumajuventudequemarca](https://www.instagram.com/juventude.montijo)

